

Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon - PR

Adriane Carine Maldaner Vorpapel (Unioeste) - adrianemaldaner@hotmail.com

Elza Hofer (UNIOESTE) - elza_hofer@uol.com.br

Anderson Giovane Sontag (UNIOESTE) - andersonsontag@hotmail.com

Resumo:

Toda atividade empresarial necessita de planejamento, controle e gestão. Os empresários utilizam-se do conhecimento da administração, contabilidade e economia para gerenciar seus empreendimentos e a tomar decisões. No agronegócio e na agricultura familiar não pode ser diferente, embora muitas vezes não constituído de uma empresa formal, mas na própria pessoa física no exercício de suas atividades, precisa-se de ferramentas gerenciais. Este estudo tem como objetivo verificar se os produtores de Marechal Cândido Rondon - PR utilizam controle de custos no gerenciamento de suas atividades, identificando o perfil, o porte das propriedades e de que maneira essas variáveis podem interferir na gestão e controle das atividades rurais. A pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo, de levantamento e a coleta de dados desenvolveu-se com a aplicação de questionário. Os resultados da pesquisa foram submetidos a tratamento quantitativo, com análise descritiva. Constatou-se que os produtores possuem muita experiência no desenvolvimento das atividades rurais, mas encontram dificuldades na gestão da sua propriedade. A grande maioria adota um controle de custos informal, com anotações em caderno, sendo que modelos de gestão mais sofisticados são adotados por uma minoria de produtores rurais. O tamanho da propriedade e o faturamento influenciam na gestão, uma vez que, de acordo com o cruzamento de dados, verificou-se que quanto maior for a propriedade e o faturamento, melhor será o controle de custos das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: *Controles Contábeis. Gestão de Custos. Atividades Rurais*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon – PR

Resumo

Toda atividade empresarial necessita de planejamento, controle e gestão. Os empresários utilizam-se do conhecimento da administração, contabilidade e economia para gerenciar seus empreendimentos e a tomar decisões. No agronegócio e na agricultura familiar não pode ser diferente, embora muitas vezes não constituído de uma empresa formal, mas na própria pessoa física no exercício de suas atividades, precisa-se de ferramentas gerenciais. Este estudo tem como objetivo verificar se os produtores de Marechal Cândido Rondon – PR utilizam controle de custos no gerenciamento de suas atividades, identificando o perfil, o porte das propriedades e de que maneira essas variáveis podem interferir na gestão e controle das atividades rurais. A pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo, de levantamento e a coleta de dados desenvolveu-se com a aplicação de questionário. Os resultados da pesquisa foram submetidos a tratamento quantitativo, com análise descritiva. Constatou-se que os produtores possuem muita experiência no desenvolvimento das atividades rurais, mas encontram dificuldades na gestão da sua propriedade. A grande maioria adota um controle de custos informal, com anotações em caderno, sendo que modelos de gestão mais sofisticados são adotados por uma minoria de produtores rurais. O tamanho da propriedade e o faturamento influenciam na gestão, uma vez que, de acordo com o cruzamento de dados, verificou-se que quanto maior for a propriedade e o faturamento, melhor será o controle de custos das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Controles Contábeis. Gestão de Custos. Atividades Rurais.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

O agronegócio brasileiro contribui significativamente para o desenvolvimento econômico de nosso país, “[...] produz um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e aproximadamente um quinto do emprego total” (BUAINAIN et al., 2013). O agronegócio é fator importante para o desenvolvimento regional e fortalecimento da economia. No entanto, diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores, fica cada vez mais difícil se manterem na atividade, principalmente devido as constantes oscilações de preços dos produtos, a lei da oferta e da procura além dos fatores ambientais, como estiagens, geadas e temporais. Além destes fatores, manter-se na atividade rural requer um grande número de investimentos, seja para manter-se na atividade, ampliar a receita ou até mesmo para facilitar o manejo das atividades (ARAÚJO, 2013).

Existe uma série de fatores que afetam significativamente o desempenho dos empreendimentos rurais como: a elaboração de projetos agrícolas para solicitação de crédito, a tomada de decisão sobre o que produzir, da tecnologia a ser adquirida, processo de compra de insumos e venda dos produtos, entre outros, exigindo capacitações gerenciais, ausentes na maioria dos produtores rurais, inclusive os familiares, provocando impactos negativos no desenvolvimento desse segmento e, conseqüentemente, na sua integração aos mercados mais dinâmicos (LOURENZANI, 2006).

Toda atividade empresarial necessita de planejamento, controle e gestão. Os empresários utilizam-se do conhecimento da administração, contabilidade e economia para

gerenciar seus empreendimentos e a tomar decisões. No agronegócio e na agricultura familiar não pode ser diferente, embora muitas vezes não constituído de uma empresa formal, mas na própria pessoa física no exercício de suas atividades, precisa-se de ferramentas gerenciais.

O agricultor está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade; produzindo mais com menos recursos e necessitando para isso informações para avaliar, controlar e decidir. Ainda, as propriedades no futuro tendem a ser verticalizadas e integradas à agroindústria, havendo a transição da fazenda familiar para a empresa familiar (MARION; SEGATTI, 2005). O suporte para o gerenciamento do negócio rural pode ser obtido por meio da contabilidade. No entanto, conforme Hofer *et. al.* (2011), a grande maioria dos produtores rurais administra suas atividades na informalidade, utilizando-se apenas de simples anotações.

Considerando a relevância das atividades desenvolvidas no meio rural para o desenvolvimento econômico, e vantagens oferecidas pela contabilidade aos seus usuários, busca-se responder o seguinte questionamento: os produtores rurais do município de Marechal Cândido Rondon – PR utilizam controle de custos na gestão de suas atividades? O objetivo da pesquisa é verificar em que medida os produtores rurais utilizam as informações da contabilidade de custos no gerenciamento de suas atividades. Busca-se ainda identificar o perfil dos entrevistados, qual o porte das propriedades pesquisadas e de que maneira essas variáveis podem interferir na gestão e controle das atividades rurais.

A pesquisa justifica-se na importância do agronegócio para o sustento da população, de sua relevância para o bom andamento da economia, geração de emprego e renda, obtendo maior acompanhamento das atividades rurais, a fim de auxiliar o produtor rural na gestão de seus negócios, de forma que possa obter bons resultados financeiros, que permitam a continuidade de suas atividades.

2 Fundamentação teórica

A Contabilidade Rural, apesar de sua extrema importância, ainda é pouco utilizada no Brasil. Isto se deve principalmente, pelo desconhecimento das vantagens proporcionadas pelo seu uso no desenvolvimento das atividades rurais, além de que, muitos empresários desse ramo, primam pelos controles baseados na experiência adquirida e passam a abrir mão das informações reais (CREPALDI, 2009).

A contabilidade é peça fundamental na gestão dos empreendimentos rurais, uma vez que, o empreendedor rural, agricultor ou pecuarista deve possuir em mãos, ferramentas que o auxiliam na tomada de decisão. Com o uso da contabilidade o empresário rural poderá dispor de informações financeiras de sua atividade, se o desempenho de sua produção é rentável e qual a melhor forma para otimizar seus resultados. De modo geral, terá em mãos dados que lhe permitam estabelecer relações entre diferentes departamentos, de forma que possa tomar decisões acertadas quanto a novos investimentos e quanto ao futuro da organização (BARBOSA, 2008).

Na gestão realizada pelos empresários rurais, na maioria das vezes, sequer fazem anotações sobre suas operações financeiras, guardando os registros em sua memória, e com o tempo são esquecidos. De modo geral, não há separação das despesas particulares com as referentes às atividades da empresa e não se faz apuração de lucro, o que impossibilita a verificação da rentabilidade do negócio e impede a minimização de custos de produção (CREPALDI, 2009).

Existem alguns obstáculos para o uso da contabilidade no meio rural, os quais se referem principalmente ao elevado custo de manutenção dos serviços contábeis, a dificuldade de separar os custos de produção dos gastos do próprio empresário, desrespeitando o princípio

da entidade, além da ausência de recibos, notas fiscais, cópias de cheques ou extratos de contas bancárias (CREPALDI, 2009).

A administração ou uso de técnicas de gerenciamento, controle ou organização da propriedade rural, ainda são pouco aceitas pelos produtores, pois muitos deles pensam que, dedicar-se a qualquer atividade que não seja a atividade pecuária e agrícola seria perda de tempo. Os produtores que utilizam algum tipo de controle, que geralmente ocorre por meio de anotações em papel ou apenas guardam as informações na própria memória, dispensando qualquer tipo de anotação. Poucos são aqueles que utilizam métodos mais sofisticados, como planilhas eletrônicas, ou sistemas computadorizados. Casos do tipo podem ser explicados pela idade avançada e baixa escolaridade dos gestores, que por vezes, não sabem utilizar um computador, ou sequer possuem este equipamento em sua propriedade. (SOUZA FILHO; BATALHA, 2005).

O empresário rural carece do uso métodos de planejamento de suas atividades, observar quais seus pontos fortes e fracos, comparando o desempenho de cada uma delas com períodos anteriores, fazer o controle de suas receitas e despesas, além de fazer estimativas de custos e da rentabilidade que poderia ser obtida em possíveis investimentos (BARBOSA, 2008).

Para Crepaldi (2009), o empresário rural necessita do auxílio de um profissional para a contabilização de suas atividades. Em posse dos relatórios, o administrador terá em mãos ferramentas que indicaram quais as melhores tendências do mercado, podendo explorar de maneira adequada o seu ciclo produtivo, além de realizar um controle efetivo dos insumos utilizados na produção, diminuindo desperdícios e maximizando o lucro.

A adoção de ferramentas de gestão nas propriedades rurais não é tão simples assim, já que para solucionar essa questão precisa-se mudar a cultura dos produtores e dos consultores técnicos que lhes dão assistência, pois o desleixo ao uso das ferramentas de gestão pode comprometer a sustentabilidade e competitividade desses empreendimentos rurais (SOUZA FILHO; BATALHA, 2005). Para Debertolis, Alexius e Dossa (2005, p. 36), “a gestão rural pode ser [...], o uso de forma eficiente e eficaz dos recursos naturais, humanos, físicos e financeiros, [...], de todas as atividades desenvolvidas, mediante planejamento, a organização, a direção, o controle, [...]”.

Para Callado *et al.* (2011), o gerenciamento e controle das empresas rurais pode ser classificado quanto ao porte das propriedades. As pequenas empresas, em sua maioria, controlam suas contas a pagar e a receber, além dos serviços e outros registros, por meio de anotações em uma simples caderneta. Enquanto que as médias empresas utilizam-se, de registros não somente das contas pendentes, como em todas as operações e negócios realizados, dispõe do livro diário, registros dos empregados e das contas correntes. E por fim, as grandes empresas, que utilizam a contabilidade financeira completa e de rigorosos registros para o controle das transações.

O gestor rural, conhecedor de seu negócio, toma decisões com base nos dados reais das operações desenvolvidas na propriedade, busca conhecer as atividades para poder trabalhar com riscos calculados e tomar decisões acertadas. (DEBERTOLIS; ALEXIUS; DOSSA, 2005).

De acordo com Callado *et al.* (2011), o administrador rural deve ser capaz de tomar decisões acertadas diante das diversas alternativas que o mercado lhe oferece, optando pela possibilidade que traga benefícios a sua empresa, sem infringir a legislação. Decisões importantes na gestão da entidade estão relacionadas ao controle de custos, o que significa que o gestor deve estar atento aos custos relevantes, buscando sempre reduzir seus custos, maximizar sua produção, sem que o produto final perca sua qualidade.

Segundo Crepaldi (2009), a boa gestão é realizada quando se tem informações confiáveis e concretas para serem analisadas, o que permite a tomada de decisões acertadas,

no entanto, esta é justamente a maior dificuldade dos produtores rurais, que pela falta de instrução não sabem lidar com certas informações. Para Debertolis, Alexius e Dossa (2005), os principais aspectos a serem observados no gerenciamento de uma propriedade rural são: controle de custos, receitas e a margem de lucro de cada uma das atividades.

Desse modo, diante das diversas especificidades das atividades agrícolas e pecuárias, o gestor rural deve capacitar-se, de modo que seja capaz de fazer análises quanto à viabilidade da realização de investimentos em determinada atividade. Para isso, o administrador rural disporá de técnicas de análise financeira, de investimento e de risco (LOPES *et al.* 2012).

Nesse contexto de gestão rural, existem inúmeras similaridades entre as contas de uma empresa rural e comercial, no entanto, em certos aspectos, as empresas rurais apresentam grupos de contas com nomenclaturas próprias, tais como culturas formadas ou em formação, colheitas em andamento ou concluídas, entre outras (CALLADO *et al.* 2011). Outra conta apresentada no balanço de um empreendimento rural, que difere das demonstrações de uma empresa comercial ou industrial, são os ativos biológicos, definidos por Lopes *et al.* (2012) como os responsáveis pelo processo de produção agropecuária, dos quais resultam os produtos agropecuários, ou seja, ativos biológicos são as plantas e os animais vivos. O Pronunciamento Técnico CPC 29 trata da contabilização do ativo biológico e produto agrícola com base no IAS 41 – Agriculture (IASB).

2.1 Custos na agropecuária

Callado *et al.* (2011) afirma que o exercício da contabilidade ocorre de maneira mais precária no controle das atividades desenvolvidas no meio rural. Já que a gestão de custos, assim como os demais ramos da contabilidade aplicados ao setor agrícola e pecuário, geralmente é desenvolvida sob dificuldades e por vezes com irregularidades, seja por negligência dos produtores rurais, pela sua complexidade, baixo retorno prático ou mesmo por falta de profissionais qualificados para sua execução.

Como toda administração de qualidade requer um bom planejamento, a gestão de custos ideal inicia-se com uma previsão de custos, estimando-se custos e receitas, buscando aproximá-los da realidade para ter um prognóstico sobre gastos e lucros. O controle de gastos da propriedade deve ser observado e tabulado diariamente, e ao final da semana e do mês elaborado resultado parcial, para poder constantemente acompanhar o comportamento dos custos e gastos das atividades e prever antecipadamente a ocorrência de possíveis prejuízos (ARAÚJO, 2013).

Um dos grandes problemas do agronegócio que vem agravando cada vez mais é a competitividade, onde os produtores necessitam ser capazes de atender as exigências do mercado, e manter-se na atividade gastando o mínimo de recursos possíveis. A principal dificuldade encontrada pelos produtores agrícolas e pecuários está na remuneração de sua produção, pois o mercado exige cada vez mais e paga cada vez menos. A melhor alternativa, senão a única, para manter-se na atividade é a redução dos custos de produção (CALLADO *et al.* 2011).

Ainda a maioria dos pequenos produtores rurais trabalham no sistema de integração ou comercializam sua produção por intermédio de cooperativas, não demonstram interesse em saber qual o verdadeiro custo de sua produção ou criação, considerando que possuem a garantia de venda de seus produtos (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005). No entanto, se o produtor soubesse o custo real de seus produtos, poderia aumentar o seu poder de barganha (SOUZA FILHO; BATALHA, 2005).

Nessa perspectiva, Lopes *et al.* (2012) complementam que um empreendimento rural torna-se competitivo no mercado, a partir do momento que estiver a frente dos concorrentes, para atingir esse propósito deve produzir produtos com mais qualidade do que os do

concorrente, a um custo melhor, além de transmitir confiabilidade aos clientes, e de possuir uma boa localização geográfica de seu empreendimento.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa quanto aos objetivos enquadra-se como descritiva, sendo utilizada principalmente quando se objetiva realizar aplicação de questionários, ou quando se deseja realizar uma observação sistemática (ANDRADE, 2003). Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa *survey* ou levantamento, caracterizado pela interrogação direta as pessoas extraíndo-lhes, as informações que se deseja conhecer (RAUPP; BEUREN, 2012). Em relação a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa com uso de métodos estatísticos na análise dos dados.

A população são os produtores rurais do município de Marechal Cândido Rondon – PR, que de acordo com o IBGE (2006), somam 2.423 empreendimentos rurais. A amostra são 130 produtores rurais entrevistados, ou seja, 5,36% da população. A amostra foi selecionada de forma não probabilística, por acessibilidade e erro amostral de 8,5%.

Para fins desta pesquisa, a coleta dos dados foi realizada por meio de questionário estruturado, seguindo um roteiro de perguntas pré-determinadas, para atender os objetivos previamente propostos, compreendendo 35 questões fechadas. Além de seguir um roteiro com questionamentos previamente estabelecidos, a interrogação direta, possibilitou o contato aberto com os entrevistados, o que permitiu que estes expusessem o seu ponto de vista sobre os questionamentos realizados e sobre a situação da gestão da propriedade.

O questionário foi organizado em três partes, a primeira possui 10 questões que identificam o perfil dos produtores rurais, sua idade, escolaridade, se possui filhos e tempo de atividade rural. No segundo tópico verificam-se as características da propriedade, elencando 17 questões a respeito de faturamento, o tamanho da propriedade, forma de aquisição do patrimônio e quais as culturas desenvolvidas. Na terceira parte referiu-se á gestão da propriedade e controle de custos das atividades rurais. Este último tópico procurou, por meio de 8 questões, constatar se os produtores utilizam algum método de controle, como é realizado, os benefícios percebidos e se tem interesse em adotar a contabilidade em suas atividades.

Para a aplicação da pesquisa realizou-se a abordagem dos produtores que frequentavam a unidade sede de uma cooperativa agropecuária do município, no dia escolhido para fazer as entrevistas. Além disso, realizaram-se visitas às propriedades rurais, entrevistando produtores de diversas regiões do município. A coleta dos dados foi realizada entre os dias 03/6/2014 à 19/07/2014, em dias aleatórios, tanto no período matutino, vespertino, quanto noturno, dependendo da disponibilidade do entrevistador em fazer as visitas.

Após coletados os dados, as respostas foram tabuladas em planilhas de Excel, compiladas em tabelas, alguns dados foram submetidos ao cruzamento de dados por meio do *Software SPSS* permitindo verificar como uma variável se comporta em relação à outra.

4 Análise dos dados e discussão dos resultados

O objetivo da pesquisa foi verificar se os produtores de Marechal Candido Rondon – PR utilizam de controle de custos no gerenciamento de suas atividades. Ainda identificar o perfil dos entrevistados, qual o porte das propriedades pesquisadas e de que maneira essas variáveis podem interferir na gestão e controle das atividades rurais.

4.1 Perfil dos produtores rurais

Nessa seção é apresentado o perfil dos produtores rurais entrevistados. Em relação ao gênero 80% são do sexo masculino e 20% feminino. Essa disparidade de gênero leva a crer que o homem está mais envolvido na atividade rural que a mulher, seja no serviço braçal, seja

na gestão dos negócios. Percebeu-se também, durante a aplicação das entrevistas que as mulheres acompanham seus maridos na gestão, mas quem ainda toma a frente nas contas da família é o homem.

No que se refere à idade dos respondentes, constatou-se que a população jovem na qual estão incluídas pessoas com menos de 20 anos até os 30 anos, representam juntos, apenas 8% da população de produtores rurais, a faixa que compreende agricultores de 31 a 40 anos é representada por 7%. Dos produtores entrevistados 31% disseram enquadrar-se na faixa etária dos 41 aos 50 anos, 33% dos 51 aos 60, enquanto que os produtores acima de 61 anos representaram 22%. Percebe-se que uma das características dessa atividade é possuir profissionais com maior maturidade, pois como observado, são poucos os profissionais jovens neste setor, e que a maioria dos produtores rurais possui de 41 a 60 anos de idade, ou seja, 86%.

Em relação ao estado civil observa-se 88% dos produtores rurais são casados, 6% são solteiros, 2% viúvos e 4% não fazem parte destes estados civis, que em sua maioria, são os casais em união estável, os quais decidem viver juntos, mas não são casados perante a lei.

Quanto ao grau de instrução durante a entrevista nenhum dos entrevistados se manifestou como sendo analfabeto, por outro lado, verificou-se que 29% dos pesquisados possuem apenas o 1º grau de ensino incompleto, 35% completaram o 1º grau, 4% disseram não ter concluído o 2º grau e 22% dos 130 entrevistados disseram possuir o 2º grau completo. Fato importante é que 10% dos produtores estão cursando ou concluíram o ensino superior demonstrando que, mesmo ainda sendo poucos, existem produtores que estão interessados no crescimento profissional do homem do campo.

No que se refere ao tempo que atua na atividade rural quase a totalidade dos produtores atua mais de 20 anos na atividade rural, de modo que, 87% afirmaram atuar a vida toda nesta atividade e os demais 13% estão distribuídos entre os profissionais que atuam de 5 a 20 anos no setor.

4.2 Características da propriedade rural

A caracterização da propriedade é fundamental importância para a compreensão da gestão de custos e do controle das atividades. Assim, 94% dos produtores rurais são proprietários da área em que desenvolvem as suas atividades, alguns destes, também arrendam terras de terceiros. E, apenas, 6% não possuem área própria e operam por meio da exploração de propriedades de terceiros.

De 122 produtores que possuem área própria, 31% obtiveram sua área de terra por meio de herança, 1% adquiriu parte da propriedade com herança e parte com financiamento, 47% obtiveram a sua área por meio de herança e com a renda da própria atividade. Ainda 15% não tiveram nenhum incentivo, ou seja, adquiriram suas terras utilizando-se de recursos próprios. Os demais 6% são representados pelos produtores que não possuem área própria, já que arrendam terras de terceiros.

Além da terra, o desenvolvimento das atividades rurais requer inúmeros investimentos, tais como: construção de infraestrutura, maquinários, equipamentos e insumos. Para conseguir manter a atividade, muitos produtores necessitam utilizar-se de incentivos financeiros, outros, porém, por possuir um bom capital de giro realizam investimentos por meio de recursos próprios, geralmente oriundos da renda da própria atividade. Neste sentido, Buainain *et al.* (2013) comentam que a produção e as rendas agropecuárias passam a depender, crescentemente, de investimentos e capital de giro para introduzir no sistema produtivo os insumos que viabilizam as inovações para manter-se rentável em ambientes de crescente tensionamento concorrencial.

Em relação a forma de aumento patrimonial nos últimos 10 anos: 20% justificam que o aumento patrimonial deve-se pela renda das próprias atividades, 42% pela obtenção de

financiamentos e pela renda própria, 7% somente utilizaram financiamento, 20% pela diversificação de culturas agrícolas e pecuárias, 10% por meio de herança e 1% que utilizaram outros meios para aumentar o patrimônio. Os produtores podem utilizar-se de diferentes formas de aumento de patrimônio.

A renda da propriedade aliada ao financiamento são os elementos que mais contribuem para aumentar os investimentos e como consequência o patrimônio. A renda própria e os financiamentos são recursos que estão intimamente ligados, tanto que, para a obtenção de financiamento, o usuário deverá possuir renda para que consiga honrar os seus empréstimos.

De 130 produtores entrevistados, 52 exploram propriedades de terceiros, seja na forma de arrendamento, parceria rural ou comodato. Isso em termos percentuais significa que do total de entrevistados, 40% dos produtores obtém renda por meio da exploração de propriedades de terceiros, enquanto que 60% cultivam apenas área própria.

Considerando apenas os produtores que utilizam terras de terceiros, 73% dos produtores que exploram terras de terceiros, por meio do regime de arrendamento (contrato agrário por determinado período de tempo), 25% adotam a parceria rural (associação com terceiros), e apenas 2% utilizam o comodato (empréstimo gratuito da área para cultivo).

Durante a realização das entrevistas percebeu-se que muitos agricultores com idade avançada, que estão sozinhos na atividade, pois seus filhos deixaram o campo em busca de estudos ou realização profissional, tem no arrendamento a única alternativa para a continuidade da atividade. Estes pequenos produtores, geralmente arrendam suas terras para produtores maiores, que possuem maquinário e infraestrutura para o cultivo da mesma.

Em relação ao tamanho da propriedade a população de produtores rurais do município de Marechal Candido Rondon – PR é constituída por pequenos produtores rurais. A pesquisa demonstra que 45% das propriedades do município são classificadas como minifúndio, ou seja, possuem área inferior a um módulo fiscal, o que equivale a 18 hectares, 44% das propriedades são classificadas como pequena propriedade rural possuindo de 1 a 4 módulos fiscais (18 a 72 hectares), 11% incluem-se na média propriedade por possuírem de 4 a 15 módulos (72 a 270 hectares) e por fim, 1 produtor entrevistado se classifica como grande propriedade rural, por possuir mais de quinze módulos fiscais, mais precisamente uma área superior a 270 hectares.

Quanto as culturas desenvolvidas na propriedade verificou-se que a maioria dos entrevistados possui mais de uma atividade como fonte de renda da propriedade. Isso se explica principalmente pelas oscilações de preços, pelas intempéries e porque muitas vezes uma atividade complementa a outra, tornando-se viável o desenvolvimento em conjunto. Ressalta-se que essa questão permitia a opção de várias alternativas. Os agricultores entrevistados: 91% cultivam milho, 75% soja, 62% atividade leiteira, 19% suinocultura, 12% piscicultura, 13% gado de corte, 9% trigo, 8% aviários e 31% praticam outras atividades.

Em relação a “outras atividades” destaca-se a horticultura, fruticultura, pastagem, mandioca, plantio de chia, feno, embutidos de carne animal, plantação de eucalipto, aveia, sorgo e cultivo de orquídeas. Destas atividades citadas, a que teve maior relevância, por ter sido mencionada por vários agricultores, é o cultivo da mandioca, seguido da pastagem, porém esta última serve como complemento a produção leiteira, não sendo uma fonte de geração de receita isolada.

Quanto às atividades rurais que representam maiores receitas nas propriedades mencionam-se: 29% milho, 27% soja, 22% pecuária de leite, e na sequência produtos que não tiveram uma representatividade tão significativa, a suinocultura com 7%, avicultura 3%, piscicultura 2%, pecuária de corte 2%, e por último o cultivo de trigo 1%.

Considerando que uma característica das propriedades é a diversificação de culturas, 50% dos produtores optam pela diversificação de culturas devido à maior rentabilidade

(resultados financeiros obtidos), 19% considera que a diversificação gera menor demanda por mão de obra.

Ainda 14% optam pela diversificação devido à linha de financiamento oferecida, 36% preocupam-se com a preservação do solo, 38% possuem afinidade e experiência pessoal, ou seja, trata-se de atividades das quais os produtores gostam e possuem experiência. Além de 35% que desenvolvem as atividades para aproveitar a estrutura já existente e 8% restantes que possuem outros motivos como o desenvolvimento conjunto de várias culturas por se complementarem. O desenvolvimento de diferentes atividades proporciona maior segurança quanto à renda do produtor, pois quando uma atividade está em crise, à outra gera renda.

Analisando a relação entre o tamanho da propriedade e o faturamento anual percebe-se que apesar do município possuir um número significativo de minifúndios e pequenas propriedades, a receita obtida na exploração das atividades é significativa. Isso pode ser explicado pelos períodos de geração de receita de cada atividade. Uma propriedade que pratica a atividade leiteira tem geração de receita durante os doze meses do ano, enquanto que um produtor de milho obtém receita apenas duas vezes ao ano, e da soja, apenas uma vez.

Desse modo, os dados obtidos demonstram que 26% dos produtores possuem geração de receita bruta anual de 25.000,00 a 50.000,00 reais, 23% arrecadam de 50.000,00 a 100.000,00 reais anualmente, 36% faturam de 100.000,00 a 250.000,00 reais. Os valores mais significativos como de 250.000,00 a 500.000,00 reais provem de 10% dos produtores, de 500.000,00 a 1.000.000,00 2%, e acima de 1.000.000,00 somente 3%.

Os proprietários rurais necessitam de recursos financeiros para o desenvolvimento de suas atividades, sendo utilizados no custeio de atividades produtivas, em projetos de investimento, em atividades de comercialização da produção e no suprimento das necessidades familiares. Os gastos incorridos durante o ciclo de produção e as receitas provenientes das vendas dos produtos por vezes apresenta uma defasagem que precisa ser equacionada com recursos próprios ou captados externamente (MUNDO NETO; SOUZA FILHO, 2005). Neste sentido, dos 130 produtores entrevistados, 93% já efetuaram algum tipo de financiamento, contra 7% que nunca realizaram este tipo de operação.

Para 64% dos produtores a contratação de financiamento foi necessária para melhorar a atividade, na substituição de maquinários e equipamentos, 61% consideraram que os recursos apresentavam taxas de juros atraentes, 48% como uma alternativa para ampliar a receita da família e diversificação. Ainda, 45% buscaram recursos por necessidade e como uma alternativa para o desenvolvimento das atividades, 29% realizaram investimentos em nova atividade, com os recursos financiados e 59% buscaram financiamentos para bancar o custeio dos insumos.

Os financiamentos contratados foram investidos em diversos setores: máquinas e equipamentos em 66% dos casos, custeio dos insumos 50%, pecuária de leite 38%, suinocultura 16%, avicultura 8% e piscicultura 5%, sendo a área que menos recebeu investimentos. Outras áreas que receberam investimentos foram: fruticultura, horticultura, pecuária de corte, instalações e estufas.

De acordo com a pesquisa 89% dos respondentes que realizaram financiamentos para investimentos, obtiveram lucro devido aos investimentos que realizaram, apenas 4% não obtiveram lucros. Vale destacar que 9 produtores alegaram nunca ter realizado financiamentos, isso não significa que não tenham investido em suas atividades, apenas não utilizaram recursos de terceiros para realizá-los.

Ainda 97% dos pesquisados utilizam mão de obra familiar. Destes, 85% de forma exclusiva, 3% não utilizam, ou seja, 4 pessoas desenvolvem a agricultura exclusivamente patronal. Em relação ao número de funcionários 10% possuem de 1 a 2, 3% de 3 a 5 e 2% acima de 10 funcionários.

Embora não possuam funcionários, 93% dos produtores rurais utilizam de serviços de terceiros. Isso ocorre geralmente em períodos de plantio e colheita, pois nem todos os produtores rurais possuem equipamentos e maquinários para tal fim, optando em terceirizar este serviço. O uso de serviços de terceiros também ocorre quando há um acúmulo ou um grande volume de trabalhos a serem desenvolvidos e quando há a necessidade de assessoramento da produção por um profissional especializado. Dos serviços mencionados, os serviços gerais representam apenas 26%, enquanto que o plantio, colheita e preparação do solo correspondem a 71% e o que possui maior demanda dos produtores é a assistência técnica agrônômica e veterinária com 87% dos respondentes.

Os produtores ainda foram questionados quanto a participação em entidades associativas: 85% participam em cooperativas agropecuárias, 72% cooperativas de crédito, 64% cooperativa de eletrificação rural, 52% associação de moradores, 45% sindicato de trabalhadores rurais, 17% associação de produtores de leite, 8% associação de suinocultores e 1% associação de piscicultores.

4.3 Ferramentas de controle e gestão utilizadas na atividade rural

Nessa seção são apresentadas as principais ferramentas de controle e gestão utilizadas pelos pesquisados na atividade rural. Questionados sobre acesso a internet, 66% têm acesso na propriedade. A rede mundial de computadores, apesar de não exercer influência direta sobre a gestão das atividades rurais, desempenha um papel fundamental, que é a informação e a comunicação. Por meio da internet o produtor pode inteirar-se sobre as tendências de seu negócio, como anda a agricultura em termos mundiais e nacionais entre outros benefícios.

Dos 86 produtores que disseram possuir acesso a internet em suas propriedades, nem todos utilizam este recurso. Alguns afirmaram que, o uso da internet é realizado exclusivamente pelos filhos, principalmente para fins acadêmicos. Por outro lado, percebeu-se que alguns produtores realmente demonstram interesse em atualizar-se, seja para conectar-se virtualmente, seja para manusear o computador para a realização de controles de gestão.

Em relação ao acesso às informações 58% dos produtores baseia-se em informações como o preço das *commodities* no mercado agrícola e cotação do dólar, para a tomada de decisão quanto a comercialização dos seus produtos. Os 42% dos produtores que não utilizam de informações de mercado por vezes vendem seus produtos por necessidade para honrar seus compromissos financeiros de custeio, não possuindo capital de giro para aguardar o melhor momento de venda.

Questionados se os respondentes realizam controle de custos, despesas e receitas na propriedade, 89% dos produtores da amostra, utilizam algum método de controle, contra 11% dos entrevistados que não fazem. Como não é novidade, este procedimento deveria ser utilizado por todos os profissionais, seja da área rural ou não, por mais simples e rudimentar que fosse.

Os controles contábeis e de custos, revelam o andamento da atividade, se está dando lucro, se o negócio é viável, quando ocorrem as entradas e saídas de dinheiro. Enfim, são as ferramentas e/ou melhor maneira para controlar o patrimônio.

Quanto a forma que é realizado o controle na propriedade 22% afirma fazer o controle informal, sem anotações apenas mentalmente, o que leva a crer que por vezes alguns controles passam despercebidos. 64% dos produtores fazem o controle manual de suas atividades, por meio de anotações em um caderno. Além destes controles, 13% dos produtores administram suas atividades com apoio de planilhas no Excel. E 2% possuem sistemas informatizados próprios ou realizam contabilidade em escritório terceirizado. Alguns produtores alegaram utilizar mais de um tipo de controle, como o informal associado ao controle manual ou controle manual juntamente com planilhas informatizadas em Excel.

No entendimento dos produtores rurais entrevistados os objetivos da gestão da propriedade são: controle de custos 63%, planejamento futuro das atividades 55%, apuração do lucro 48%, controle do fluxo de caixa 47% e para atender exigências fiscais 19%. Em se tratando do uso da contabilidade na gestão rural, a pesquisa buscou saber se os produtores a utilizam para planejar e projetar investimentos futuros. Assim, 77% dos respondentes utilizam a contabilidade de custos para planejamento de investimentos futuros, enquanto que 23% não a utilizam.

Os produtores que planejam o futuro de suas atividades baseando-se na contabilidade de custos possuem bem definidos os seus objetivos: 42% desejam construir ou ampliar a infraestrutura, 41% em maquinários e equipamentos, 33% buscam investir em novas áreas e atividades, 31% para realização de financiamentos, 18% querem investir em aquisição de terras e 13% planejam viabilidade para a contratação de serviços de terceiros. Quanto aos benefícios percebidos pelos entrevistados que optam pelo controle de custos e despesas da atividade foram: redução dos custos de produção e aumento dos lucros 48%, tomada de decisão com maior precisão 44%, planejamento com base na lucratividade 40% e melhor controle 35%. Ressalta-se que 12% consideram que não obtiveram nenhum benefício. Foram enquadrados neste último grupo, os produtores que não realizam nenhum controle de custos ou porque realmente o produtor considera que a atividade não gerou benefício.

A pesquisa revelou que apenas 34% dos produtores possuem interesse em adotar assessoria contábil rural, e melhorar a sua gestão amparada pelos serviços da contabilidade, enquanto 66% não querem utilizar esse tipo de serviço. Entre as justificativas dos produtores para não aderir à assessoria contábil, estão os altos custos que isso geraria aos usuários, destacando que não seria viável. Segundo os produtores as atividades rurais nem sempre são lucrativas, e por vezes, pela interferência de intempéries resultam em prejuízo, e a contratação da assessoria seria um custo desnecessário a ser honrado.

Outros ainda afirmaram que possuem poucas atividades e pouca movimentação financeira, e até o presente momento, estão conseguindo gerenciar os seus negócios sem necessitar do auxílio de profissionais especializados. Alguns produtores com idade mais avançada justificaram que, continuam na atividade apenas para se manter, já que, depois de se aposentarem vão mudar-se para a cidade, e quem ficará responsável por esses serviços serão os filhos, além de possuírem muita dificuldade no manuseio de sistemas informatizados. Outros, porém, destacaram a importância destes serviços, mas não possuem interesse, pois são qualificados na área, ou possuem profissional especializado na família para a execução de trabalhos relacionados a esse fim. Ou ainda, porque já possuem sistema informatizado e profissional encarregado da gestão dos negócios.

Quanto a contratação de escritórios contábeis para realização do imposto de renda pessoa física, contatou-se que são poucos os produtores que fazem a declaração de imposto nessa modalidade, apenas 47% do total de entrevistados. No entanto, nem todos os 53% que optaram pela resposta negativa, deixam de fazer a declaração, já que alguns se enquadram na isenção e outros que cumprem a obrigação por intermédio do sindicato rural, além daqueles, que não realizam a declaração do imposto por negligência.

4.4 Análise cruzada dos dados

Os dados apresentados na Tabela 1 abaixo revelam que dos produtores entrevistados que se enquadram na faixa etária de até 20 anos, bem como daqueles que estão entre os 21 e 30 anos, todos eles fazem controle de custos. Enquanto, os produtores classificados entre os 31 e 40 anos de idade, apenas 55,6% fazem gestão de custos contra 44,4% que não a fazem. A faixa etária com maior relevância foi a que enquadrou os produtores de 41 a 50 anos, na qual estão inclusos 40 produtores, sendo que 100% destes afirmam gerenciar seus custos. Os produtores da faixa etária seguinte, entre 51 a 60 anos, apesar de ser o grupo que compreende

o maior número de entrevistados, não apresentou unanimidade na aderência à gestão de custos, de modo que 90,7% realizam controle de seus custos, enquanto 9,3% não o fazem. Ao passo que, dos produtores acima de 61 anos, 78,6% realiza algum tipo de controle de custos em oposição a 21,4% que não fazem controle algum.

Tabela 1 – Faixa etária x Controle custos - Tabulação cruzada

		Controle de custos		Total	
		Não	Sim		
Faixa etária	Até 20 anos	Contagem	0	2	2
		% dentro de Faixa etária	0,00%	100,00%	100,00%
	De 21 a 30 anos	Contagem	0	8	8
		% dentro de Faixa etária	0,00%	100,00%	100,00%
	De 31 a 40 anos	Contagem	4	5	9
		% dentro de Faixa etária	44,40%	55,60%	100,00%
	De 41 a 50 anos	Contagem	0	40	40
		% dentro de Faixa etária	0,00%	100,00%	100,00%
	De 51 a 60 anos	Contagem	4	39	43
		% dentro de Faixa etária	9,30%	90,70%	100,00%
	Acima de 61 anos	Contagem	6	22	28
		% dentro de Faixa etária	21,40%	78,60%	100,00%
	Total	Contagem	14	116	130
		% dentro de Faixa etária	10,80%	89,20%	100,00%

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

Na Tabela 2 tem-se o cruzamento de informação quanto a faixa etária dos produtores rurais e o tipo de controle que utilizam para gerenciar suas atividades. Diante das informações, os produtores com idade até 20 anos tal como os produtores de 21 a 30 anos de idade, 50% utilizam o controle de custos manual e 50% utiliza mais de um método, fazendo a associação entre os dois controles, como por exemplo, o controle manual associado ao controle por meio de tabelas no Excel.

Os produtores inseridos na faixa entre 31 aos 40 anos está subdividida em controle informal 20%, controle manual 60% e tabelas informatizadas também 20%. Daqueles com idade entre 41 a 50 anos, 20% administra de maneira informal, sem anotações, 67,5% efetua anotações por meio de controle manual, 5% utilizam tabelas e planilhas informatizadas, e também 5% são representado por aqueles que utilizam dois sistemas de controle simultaneamente. Enquanto que apenas 2,5% possuem um sistema informatizado próprio para efetuar o controle de seus custos.

Por outro lado, os entrevistados enquadrados na faixa etária entre 51 aos 60 anos apresentam um percentual razoável de usuários do controle informal, o que representa 30,8%. No entanto, a maioria opta pelo controle manual, ou seja, 54,5%, enquanto que 17,9% utilizam dois tipos de controle simultaneamente. E por fim, produtores com idade superior aos 61 anos, 27,3% aderem ao controle informal e 54,5% ao manual, as tabelas informatizadas 4,5% e 13,6% utilizam dos controles de maneira conjunta.

Com base nestas informações notou-se que o controle informal é crescente, acompanhando o aumento das faixas etárias, e que o controle informal é mais frequente na gestão realizada pelos produtores de idade mais avançada. No entanto, estas análises não podem ser generalizadas, pois, de acordo com a pesquisa, a maior parte dos produtores entrevistados enquadra-se, nas maiores faixas etárias, representando a maioria no total da amostra.

Tabela 2 – Faixa etária x Tipo controle - Tabulação cruzada

Faixa etária		Tipo controle					Total
		Informal	Manual	Tabelas	Sistema	Mais de um	
Até 20 anos	Contagem	0	1	0	0	1	2
	% dentro da Faixa	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%	50,00%	100,00%
21 a 30 anos	Contagem	0	4	0	0	4	8
	% dentro da Faixa	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%	50,00%	100,00%
31 a 40 anos	Contagem	1	3	1	0	0	5
	% dentro da Faixa	20,00%	60,00%	20,00%	0,00%	0,00%	100,00%
41 a 50 anos	Contagem	8	27	2	1	2	40
	% dentro da Faixa	20,00%	67,50%	5,00%	2,50%	5,00%	100,00%
51 a 60 anos	Contagem	12	20	0	0	7	39
	% dentro da Faixa	30,80%	51,30%	0,00%	0,00%	17,90%	100,00%
Acima 61 anos	Contagem	6	12	1	0	3	22
	% dentro da Faixa	27,30%	54,50%	4,50%	0,00%	13,60%	100,00%
Total	Contagem	27	67	4	1	17	116
	% dentro da Faixa	23,30%	57,80%	3,40%	0,90%	14,70%	100,00%

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

A Tabela 3 disposta abaixo demonstra o cruzamento de informações entre o tamanho das propriedades rurais dos entrevistados com a informação dos produtores que fazem ou não o controle de custos evidenciando que dos produtores classificados como minifúndios, ou seja, que possuem área inferior a 18 hectares de terra, 86,2% realizam algum tipo de controle de custos, em confronto com 13,8% que não o fazem.

Dos produtores que detêm de 18 a 72 hectares de terra, 89,5% faz gestão de custos, contra 10,5% que não a faz. Enquanto os produtores classificados como médios produtores rurais, por possuírem área de 72 a 270 hectares, todos eles adotam algum tipo de gestão de seus custos, o mesmo ocorre com os grandes produtores rurais, os quais possuem área superior a 270 hectares de terra. Observa-se claramente que os produtores que possuem maiores áreas de terra, fazem a gestão de custos de suas atividades, pois quanto menor o tamanho da propriedade menor foi o percentual de produtores que afirmaram realizarem a gestão de seus custos.

Tabela 3 – Tamanho propriedade x Controle custos - Tabulação cruzada

Tamanho da propriedade		Controle custos		Total
		Não	Sim	
Até 18 hectares	Contagem	8	50	58
	% dentro de Tamanho propriedade	13,80%	86,20%	100,00%
18 até 72	Contagem	6	51	57
	% dentro de Tamanho propriedade	10,50%	89,50%	100,00%
72 a 270	Contagem	0	14	14
	% dentro de Tamanho propriedade	0,00%	100,00%	100,00%
Superior a 270	Contagem	0	1	1
	% dentro de Tamanho propriedade	0,00%	100,00%	100,00%
Total	Contagem	14	116	130
	% dentro de Tamanho propriedade	10,80%	89,20%	100,00%

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

A Tabela 4 evidencia os resultados entre o cruzamento de dados referentes ao faturamento da propriedade, em comparação como uso ou não de controle de custos. Os dados revelam que os produtores que possuem faturamento bruto anual de 25 a 50 mil reais, 76,5% gerenciam seus custos, e 23,5% não faz nenhum tipo de controle. Dos produtores com faturamento de 50 a 100 mil, 86,2% fazem gestão de custos contra 13,8% que adota tais procedimentos. Daqueles que se enquadram na receita entre 250 a 500 mil reais 100% afirmaram gerenciar seus custos, assim como ocorre com os produtores que possuem 500 mil a 1 milhão de faturamento, ou acima de um milhão.

Assim como ocorre na relação à área da propriedade com a gestão de custos, a gestão de custos também acompanha o faturamento, quanto maior o faturamento, maior a preocupação dos produtores em relação ao gerenciamento dos custos.

Tabela 4 - Faturamento x Controle custos - Tabulação cruzada

			Controle custos		Total
			Não	Sim	
Faturamento	25-50 mil	Contagem	8	26	34
		% dentro de Faturamento	23,50%	76,50%	100,00%
	50-100 mil	Contagem	4	25	29
		% dentro de Faturamento	13,80%	86,20%	100,00%
	100-250 mil	Contagem	2	45	47
		% dentro de Faturamento	4,30%	95,70%	100,00%
	250-500 mil	Contagem	0	13	13
		% dentro de Faturamento	0,00%	100,00%	100,00%
	500 a 1 milhão	Contagem	0	3	3
		% dentro de Faturamento	0,00%	100,00%	100,00%
	acima de 1 milhão	Contagem	0	4	4
		% dentro de Faturamento	0,00%	100,00%	100,00%
	Total	Contagem	14	116	130
		% dentro de Faturamento	10,80%	89,20%	100,00%

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

Na Tabela 5 apresenta-se o cruzamento de informações entre controle de custos e a contratação de financiamentos. Pôde-se observar que os produtores que nunca contrataram financiamento 77,8% controlam os seus custos, enquanto que 22,2% não utilizam controle algum. Já daqueles que já utilizaram de contratação de financiamentos em suas atividades, 90,1% fazem a gestão de custos, e 9,9% não adotam tal procedimento.

Estas informações revelam que os produtores que financiam suas atividades ou fazem investimentos, praticam melhor controle de custos. Pode-se inferir, que isto se deve, principalmente para conseguir controlar as atividades e possuir recursos suficientes para honrar com seus compromissos.

Tabela 5 - Financiamento x Controle custos - Tabulação cruzada

			Controle custos		Total
			Não	Sim	
Financiamento	Não	Contagem	2	7	9
		% dentro de Financiamento	22,20%	77,80%	100,00%
	Sim	Contagem	12	109	121
		% dentro de Financiamento	9,90%	90,10%	100,00%
Total	Contagem	14	116	130	
	% dentro de Financiamento	10,80%	89,20%	100,00%	

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

A Tabela 6 apresenta informações semelhantes, porém, levam em consideração aqueles que se baseiam em informações de mercado para comercializarem seus produtos, em comparação com a gestão que adotam.

Tabela 6 - Baseia-se em informações de mercado x Controle custos - Tabulação cruzada

			Controle custos		Total
			Não	Sim	
Baseia-se em informações de mercado	Não	Contagem	8	47	55
		% dentro de Base informações mercado	14,50%	85,50%	100,00%
	Sim	Contagem	6	69	75
		% dentro de Base informações mercado	8,00%	92,00%	100,00%
		Contagem	14	116	130
Total		% dentro de Base informações mercado	10,80%	89,20%	100,00%

FONTE: Elaborado pelos autores (2015)

A Tabela 6 evidencia que dos produtores que não se baseiam em informações de mercado, como preço das *commodities* na bolsa de valores, cotação do dólar e outros, 85,5% controlam seus custos e 14,5% não controlam. Por outro lado, esses números melhoram no caso dos produtores que levam em consideração as informações de mercado para comercializarem os seus produtos. Dos que consideram essas informações, 92% controla os seus custos e apenas 8% não faz controle algum. De modo geral, notou-se que quanto maior o produtor, maior o faturamento, sendo que, aqueles que utilizam de financiamentos, e utilizam informações de mercado para comercializarem seus produtos, realizam um melhor controle de seus custos.

5 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi verificar em que medida os produtores rurais de Marechal Cândido Rondon – PR utilizam as informações contábeis no gerenciamento de suas atividades. Os resultados indicam que a maioria 89% dos produtores utilizam algum tipo controle de custos na sua propriedade, mesmo que seja informal, sem nenhum tipo de anotações. O controle manual com 57% é o mais utilizado, poucos produtores utilizam controles mais sofisticados, como planilhas de Excel, sistema informatizado ou assessoria contábil por meio de escritório de contabilidade. No cruzamento de dados, constatou-se que os controles mais sofisticados são utilizados pelos produtores mais jovens, enquanto os produtores mais velhos utilizam os controles informais.

Conclui-se que o controle realizado pelos produtores tem como objetivo principal controlar os custos de produção e planejar o futuro das suas atividades. Assim, os controles proporcionam a redução dos custos, aumento dos lucros e auxiliam na tomada de decisão. O tamanho da propriedade e o faturamento obtido influenciam na gestão de custos, uma vez que, de acordo com o cruzamento de dados efetuado, verificou-se que quanto maior for a propriedade e o faturamento, melhor será o controle de custos das atividades desenvolvidas na propriedade.

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BARBOSA, C. A. **Manual de Administração e Escrituração Rural**. Viçosa, Minas Gerais: Agrojuris, 2008.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.). **Gestão integrada a agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.

BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. *Revista de Política Agrícola, Brasília-DF*, v. 22, n. 2, p. 105-121, abr./jun. 2013.

CALLADO, A. A. C. et al. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 29: Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Disponível em: <www.cpc.org.br>. Acesso em: 30 ago. 2014.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEBERTOLIS, A. J.; ALEXIUS M. L.; DOSSA, D. **Trabalhador na administração de propriedades em regime de economia familiar**. 2. ed. Curitiba: SENAR- PR, 2005.

HOFER, E.; PACHECO, V.; SOUZA, A.; PROTIL, R. M. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 1, 2011.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE. International accounting Standards nº 41 – Agriculture. Disponível em: <www.iasb.org>. Acesso em: 30 ago. 2014.

LOPES, F. F. et al. **Agroperformace: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimento agro visando alta performace**. São Paulo: Atlas, 2012.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 8, n. 3, 2006.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. Gerenciando custos agropecuários. **Custos e @gronegócio on line**, v. 1, n. 1, p. 2-8, 2005.

MUNDO NETO, M.; SOUZA FILHO, H. M. Problemas do crédito rural sob a ótica da Nova Economia Institucional. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 9, n. 11, p. 92-99, 2005.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.